



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Mulheres nas Ciências: representações e discussões nas edições XXI e XXII do ENEQ

Raquel Trindade Rita* (PG), Renata Hernandez Lindemann (PQ).
*raquelrita.aluno@unipampa.edu.br.

Palavras-Chave: Mulheres na ciência; ensino de Química; representatividade de gênero.

Área Temática: Diversidade, Inclusão, Saberes e Culturas

Resumo: As desigualdades de gênero na Ciência ainda persistem como desafio estrutural, refletindo-se também no ensino de Química. Este artigo, é uma pesquisa de abordagem qualitativa de natureza documental que analisa como as Mulheres nas Ciências são representadas nos trabalhos publicados nas edições XXI e XXII do Encontro Nacional de Ensino de Química. Foram mapeados e examinados nove trabalhos que abordam o tema, considerando elementos como enfoque pedagógico, cientistas mencionadas, tipo de representação e interseccionalidades. São incipientes os trabalhos que discutem o protagonismo feminino na Ciência, com destaque para abordagens históricas, biográficas, críticas e interdisciplinares. Observa-se também a valorização de metodologias ativas e de propostas didáticas que articulam Ciência, arte, cultura e justiça social. A presença de cientistas mulheres diversas, em termos de etnia, área de atuação e contexto, evidencia um esforço de superação das invisibilidades. Os achados indicam que metodologias ativas e propostas pedagógicas que valorizam a representatividade feminina e o protagonismo estudantil podem transformar práticas educativas e fomentar uma cultura científica mais inclusiva.

INTRODUÇÃO

As desigualdades de gênero no campo científico configuram-se como um desafio estrutural e histórico, presente em múltiplos espaços de produção e circulação do conhecimento (Schiebinger, 1999). Mesmo com avanços significativos nas últimas décadas, a participação das mulheres na Ciência ainda é marcada por barreiras que vão desde o acesso à educação e à carreira científica até o reconhecimento insuficiente de suas contribuições (Silva e Ribeiro, 2014; Vieira, 2023). No âmbito da Educação em Ciências, mais especificamente da Educação em Química, essa problemática tem sido tema crescente de estudos que enfatizam a necessidade de promover a equidade, a representatividade e a justiça social no ensino e na formação docente (Konzen et al., 2021; Cunha, 2024).

Diante deste cenário, ao analisarem trabalhos da Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química de 2015 a 2020, Rita, Maraschin e Lindemann (2021) observaram que as pesquisas sobre Mulheres na Ciência no contexto do Ensino de Química são incipientes. Embora existam contribuições, as produções estão vinculadas a uma única instituição, o que revela baixa articulação entre diferentes

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

grupos de pesquisa. Esses fatores evidenciam a importância de ampliar os estudos e fomentar discussões nesse campo.

Neste panorama, o Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ), realizado bienalmente desde 1982, constitui um dos mais relevantes espaços acadêmicos dedicados à socialização de pesquisas, experiências pedagógicas e debates sobre o ensino de Química no Brasil. Inicialmente apoiado pela Divisão de Ensino da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e, desde sua vigésima edição, promovido pela Sociedade Brasileira de Ensino de Química (SBEQ), o evento reúne professores, pesquisadores e estudantes de diversas regiões do país. Os trabalhos publicados em seus anais evidenciam tendências temáticas da área, lacunas e problemáticas que mobilizam a comunidade acadêmica, especialmente no que se refere à formação de professores e aos desafios do ensino de Química em diferentes níveis de escolarização.

Considerando este contexto, torna-se relevante investigar de que maneira as Mulheres nas Ciências são representadas e discutidas nas produções que compõem os Anais do ENEQ. Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar os trabalhos publicados nos Anais do XXI e XXII ENEQ para identificar como as Mulheres nas Ciências são representadas e discutidas. Para isso, propõe-se mapear os trabalhos que abordam essa temática, identificar os principais temas, enfoques e contextos em que as Mulheres nas Ciências são discutidas, e analisar como as representações femininas na ciência se configuram nessas produções, considerando aspectos como visibilidade, área de atuação e interseções com questões de gênero.

Na pesquisa brasileira, a discussão sobre interseccionalidade tem sido desenvolvida por intelectuais negras que destacam a inseparabilidade entre gênero, raça e classe. Akotirene (2019) define a interseccionalidade como uma ferramenta teórico-metodológica fundamental para compreender como diferentes sistemas de opressão, racismo, capitalismo e cis-heteropatriarcado, se articulam, produzindo desigualdades específicas. Antes mesmo da consolidação do termo no país, Gonzalez (1988) já problematizava essas interações ao propor a categoria político-cultural da amefricanidade, evidenciando como a experiência de mulheres negras na América Latina é atravessada por múltiplas formas de opressão. Da mesma forma, Carneiro (2011) analisa a sobreposição entre racismo e sexismo, apontando seus efeitos estruturais na sociedade brasileira. Complementarmente, Ribeiro (2017) contribui com a noção de lugar de fala, que amplia a reflexão sobre representatividade e a importância de considerar as condições históricas e sociais que determinam quem pode falar e ser ouvido. Essas contribuições evidenciam que a interseccionalidade, no contexto nacional, é um instrumento analítico indispensável para compreender os desafios enfrentados pelas mulheres, especialmente as negras, no campo científico e educacional.



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza documental e analítica, centrada na análise de trabalhos publicados nos Anais do ENEQ. A escolha das edições de 2022 e 2024, justifica-se por representarem as publicações mais recentes até o momento, permitindo um olhar atualizado sobre as discussões relativas às Mulheres nas Ciências no campo do ensino de Química. De acordo com Minayo (2013) e Gil (2019), a pesquisa qualitativa documental possibilita a análise aprofundada de produções textuais.

O corpus foi constituído a partir do mapeamento dos trabalhos disponíveis nos anais digitais. A seleção foi realizada por meio da busca das palavras-chave “Mulheres na Ciência” e “Mulheres” nos títulos dos trabalhos. No XXI ENEQ (2022), identificaram-se 2 trabalhos com a palavra “Mulheres” no título, de um total de 437 trabalhos (0,46%). Já no XXII ENEQ (2024), localizaram-se 7 trabalhos com as palavras “Mulheres na Ciência” nos títulos, entre 941 trabalhos publicados (0,74%). Após essa triagem inicial, realizou-se a leitura exploratória dos resumos e, na sequência, a leitura integral dos textos que apresentaram pertinência temática em relação aos objetivos da pesquisa.

Para a sistematização dos dados, os trabalhos selecionados foram organizados em uma planilha contendo informações como: edição do evento, número de identificação, título, autores, modalidade, área temática, ano da publicação, palavras-chave, resumo, tema principal, foco do trabalho, representações das mulheres, metodologia, resultados, citações ou paráfrases relevantes e referências bibliográficas. Além disso, a planilha contemplou categorias pré-estabelecidas como a categorização temática, cientistas mulheres mencionadas, tipo de representação atribuída às mulheres, menção a interseccionalidades de gênero, referenciais teóricos utilizados, nível de ensino contemplado e presença de propostas pedagógicas relacionadas ao tema. A partir desse conjunto de informações, a seguir apresentam-se as representações e discussões sobre as Mulheres nas Ciências presentes nas publicações analisadas.

RESULTADOS

No Quadro 1, estão listados os trabalhos que compõem o corpus de análise deste estudo.

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Cód-Mod	Título	Autores
XXI_T1	Mulheres cientistas: um olhar para a exclusão feminina na história da construção científica e nas universidades	Ana Luiza do Prado Lima; Márlon Herbert Flora Barbosa Soares
XXI_T2	Produção de mulheres negras nas ciências: papiro e a transformação da matéria	Camilla Ferreira Alves; Geisa Louise Mariz Lima; Gustavo Augusto Assis Faustino; Anna M Canavarro Benite; Cláudio Benite
XXII_T3	Alquimia no ensino de química: um projeto abordando a experimentação e o papel das Mulheres na Ciência.	Maria Adricia Nascimento Lima; Érika Iane da Silva Lacerda; Andrea Karla Lina e Silva; Flávia Cristiane Vieira da Silva
XXII_T4	Ciência extraordinária – a visão científica e feminina da natureza recurso didático para divulgar o protagonismo de Mulheres na Ciência.	Matheus da Costa Pragana; Alessandra Maria de Souza Carneiro; Natany Dayani de Souza Assaí
XXII_T5	Contando histórias a partir da biografia de Lise Meitner: um olhar para as Mulheres na Ciência	Maria Gabriela Prada de Souza; Raíssa Souza Rezende; Roberto Dalmo Varallo Lima de Oliveira; Keysy Solange Costa Nogueira
XXII_T6	Mulheres na Ciência: Encontro Nacional de Ensino de Química	Yasmin Fernanda Sancao Santos; Valéria Pereira Soares; Evelyn Jeniffer de Lima Toledo
XXII_T7	Mulheres na ciência: uma jornada de descoberta e aprendizagem através da abordagem CTS-Arte	Isis Lemes Vicente; Roberto Dalmo Varallo Lima de Oliveira; Veronica Wosniaki Ferreira
XXII_T8	Programa L'oréal-Unesco-ABC para Mulheres na Ciência: reflexões sobre a representatividade geográfica e étnico-racial das laureadas em Química	Gabriela Ferreira; Camila Silveira
XXII_T9	Quest: Mulheres na Ciência e os elementos químicos	Beatriz Fernanda da Silva; Karol Londero Buttchewits; Keysy Solange Costa Nogueira

Quadro 1: Títulos, autores e modalidade de publicação nos Anais do ENEQ

Nota-se que a maioria dos trabalhos analisados possui autoria múltipla, com predominância de autoras mulheres, foram identificados 27 autores(as), sendo 22 mulheres e 5 homens. Roberto Dalmo Varallo Lima de Oliveira e Keysy Solange Costa Nogueira possuem dois trabalhos cada um. Essa distribuição evidencia maior engajamento feminino na discussão sobre Mulheres na Ciência. Além disso, a participação masculina aparece, em sua maioria, na condição de coautoria, tendo só

APOIO

**Sociedade Brasileira de
Ensino de Química**



[illegible]

Percebe-se que as palavras com maior destaque são: mulheres, mulher, mulheres cientistas e gênero. Com menor frequência, aparecem: mulheres na química e representatividade. Destaca-se o fato de que a expressão “Mulheres na Ciência” ocorre apenas uma vez. O predomínio de termos como mulheres, mulher, mulheres cientistas e gênero, em contraste com a ocorrência única da expressão mulheres na ciência, sugere que a discussão de gênero nos trabalhos analisados tende a ser tratada de forma mais ampla, sem um recorte específico para a prática científica. Embora a ênfase em representatividade seja relevante, a baixa frequência da expressão pode indicar uma lacuna na visibilidade das trajetórias femininas no campo da ciência e, em particular, da Química, o que aponta para a necessidade de maior articulação entre os debates de gênero e a inserção das mulheres no espaço científico. A representação e a interseccionalidade estiveram presentes nos trabalhos e são exploradas a seguir.

XXI_T1, aborda a trajetória histórica da participação feminina no ensino superior e na ciência no Brasil, destacando a marginalização inicial das mulheres e os obstáculos persistentes, como barreiras institucionais e culturais. Apesar da expansão universitária ampliar o acesso feminino, ainda há desigualdades, como a baixa representatividade em prêmios de prestígio e nos corpos editoriais de revistas científicas. As autoras destacam as dificuldades que as mulheres enfrentam para crescer e se manter na carreira acadêmica, e enfatizam a importância de políticas e práticas pedagógicas que promovam equidade de gênero, ambientes acolhedores e a valorização das trajetórias femininas, com foco na interseccionalidade de gênero, raça e classe social. Sugere uma educação inclusiva que subverta padrões tradicionais e represente a diversidade nas salas de aula e eventos acadêmicos.



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

XXI_T2 ressalta a importância da visibilidade às mulheres negras como produtoras científicas em um contexto atravessado pelo racismo estrutural e patriarcado brasileiro. Por meio do ensino de Química, integra a história e cultura africana ao abordar o tema do papiro e das transformações da matéria. A proposta pedagógica configura-se como uma intervenção prática para ressignificar o conteúdo científico e destacar a contribuição das mulheres negras no desenvolvimento tecnológico. Os autores identificam dificuldades dos estudantes em compreender transformações químicas, evidenciando a relevância de metodologias que relacionam ciência e cultura. **XXI_T2** propõe uma educação química crítica e inclusiva, com enfoque interseccional, ao articular saberes científicos e culturais e enfrentar preconceitos de gênero e raça.

XXII_T3 apresenta proposta pedagógica para o ensino fundamental que articula Química experimental, metodologias ativas e a valorização de cientistas mulheres. A abordagem, estruturada em quatro momentos, propicia aprendizagem contextualizada e interdisciplinar. Buscam desconstruir estereótipos de gênero e estimular a identificação dos estudantes com a ciência, fundamentando-se em metodologias ativas centradas no protagonismo estudantil e na inserção das dimensões sociais e culturais no ensino de Química. Já no **XXII_T4** desenvolveu-se a apostila “Ciência Exxtraordinária”, voltada a estudantes do ensino médio em um CEJA, com o objetivo de ampliar a representatividade feminina na Ciência. O material reúne biografias ilustradas de 35 cientistas mulheres, de diversas etnias, áreas e contextos, incentivando a identificação e o protagonismo feminino. Além disso a apostila promove autonomia, reflexão sobre o preconceito de gênero e busca combater a segregação nas ciências, por meio de um ambiente educativo inclusivo.

XXII_T5 mediante proposta pedagógica para o ensino médio por meio da biografia da física Lise Meitner discute a representatividade feminina na ciência. A metodologia envolveu a produção de textos literários pelos estudantes, reunidos em e-book digital, abordando temas como desigualdade de gênero, diversidade étnico-religiosa e ética na ciência. O trabalho buscou valorizar trajetórias femininas invisibilizadas na história da ciência, promover reflexões sobre a relação entre Ciência e sociedade, e fomentar o protagonismo estudantil por meio da criação literária e artística. E **XXII_T6** analisa a desigualdade de gênero na Ciência, ressaltando a marginalização histórica das mulheres e a importância da representatividade feminina como fator motivador na formação de novas cientistas. A pesquisa realizou análise documental dos anais do ENEQ (2012–2022), identificando 25 trabalhos (cerca de 1% do total) que abordam diretamente o tema “Mulheres na Ciência”. Os estudos discutem trajetórias invisibilizadas de cientistas, desigualdades estruturais, estereótipos de gênero, práticas pedagógicas inclusivas e interseccionalidades com questões étnico-raciais. O número ainda reduzido de produções no evento evidencia que a discussão permanece restrita. Nesse sentido, o estudo defende a necessidade de ampliar o



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

debate sobre gênero na formação docente e no ensino de Ciências, valorizando a diversidade e a contribuição das mulheres na construção do conhecimento científico.

XXII_T7 apresenta um relato de experiência didática com estudantes do 2º ano do Ensino Médio, no contexto da Residência Pedagógica. A proposta, fundamentada na abordagem CTS-Arte (Ciência-Tecnologia-Sociedade-Arte), teve como finalidade destacar o papel das Mulheres na Ciência e seus impactos no desenvolvimento científico e social. A atividade “7 Mulheres Pioneiras da Química” valorizou a diversidade, estimulando pensamento crítico e ressignificação de estereótipos. Apesar de resistências iniciais, a proposta despertou engajamento e reflexão, evidenciando a potência da abordagem como ferramenta pedagógica. O Programa L'Oréal-UNESCO-ABC para Mulheres na Ciência (PMNC) é explorado por **XXII_T8** que o analisa como ação afirmativa relevante para fortalecer a presença de jovens mulheres cientistas nas Ciências, embora ainda enfrente limitações significativas. Observa-se uma concentração de premiadas nas regiões Sul e Sudeste, evidenciando desigualdades históricas no financiamento científico nacional, ao passo que regiões como Norte, Nordeste e Centro-Oeste seguem sub-representadas. Além disso, a pouca diversidade étnico-racial entre as laureadas expõe a permanência do racismo estrutural na academia, especialmente em relação às mulheres negras. O trabalho sugere a adoção de uma abordagem interseccional para ampliar o alcance e a justiça do programa. Embora o PMNC tenha méritos, como a inclusão da maternidade entre os critérios de avaliação, as autoras destacam que ainda precisa superar entraves relacionados à equidade geográfica e racial e reforçam, a necessidade de revisões nas políticas de premiação e de novos estudos que contribuam para tornar a ciência mais inclusiva e representativa.

XXII_T9 apresenta o desenvolvimento e validação do jogo didático “Quest: Mulheres cientistas e os elementos químicos”, cujo objetivo foi promover a visibilidade e valorização de nove cientistas mulheres que contribuíram para a identificação de elementos na Tabela Periódica. Com cartas organizadas em categorias temáticas, o jogo abordava conteúdos científicos e históricos, como propriedades dos elementos, desafios enfrentados pelas cientistas e a crítica à narrativa masculina dominante na ciência. Voltado para estudantes da educação básica e superior, o recurso buscou integrar ludicidade, história da ciência e representatividade feminina, estimulando reflexões sobre machismo e equidade de gênero no ensino de Química. No que se refere aos resultados, apresenta a etapa de validação semântica e procedimental junto a graduandos em Química, que possibilitou ajustes na compreensão das regras e dos conteúdos. Embora não tenha sido aplicado em contexto de sala de aula, os autores destacam seu potencial como ferramenta para o ensino da Tabela Periódica e para a divulgação das contribuições femininas na ciência. Na nuvem de palavras (Figura 2) a seguir apresentam-se as cientistas mulheres citadas.



Figura 2: Cientistas mulheres citadas.

Dos nove trabalhos analisados, XXI_T2 não apresentou nenhuma citação de mulheres cientistas, revelando lacuna na representatividade feminina. Nos demais trabalhos, destacam-se nomes históricos e contemporâneos, com maior recorrência de Marie Curie (4 vezes), Lise Meitner (3 vezes), Ada Lovelace, Jaqueline Goes de Jesus, Katherine Johnson e Rosalind Franklin (2 vezes). Esses dados evidenciam que, embora existam esforços para incluir mulheres cientistas, a presença ainda é desigual. A recorrência de cientistas clássicas mostra a valorização histórica, enquanto a menção a pesquisadoras modernas aponta para a ampliação da diversidade e representatividade feminina na ciência, sugerindo a necessidade de estratégias pedagógicas que reforcem essa visibilidade.

A análise dos trabalhos publicados nas edições XXI e XXII do ENEQ revelou presença ainda tímida, porém crescente, de produções que abordam a temática das Mulheres nas Ciências no ensino de Química. Embora o número absoluto de trabalhos seja reduzido em relação ao total de publicações, nota-se uma ampliação do debate nos últimos anos, o que sinaliza um movimento de maior sensibilização no campo. Esse crescimento ainda incipiente corrobora o diagnóstico apresentado por Rita, Maraschin e Lindemann (2021), que identificaram fragilidade e baixa articulação entre grupos de pesquisa no tema das mulheres na ciência no ensino de Química.

As representações das mulheres cientistas nos trabalhos analisados variam entre enfoques históricos, biográficos, simbólicos e institucionais. Há um esforço em resgatar trajetórias invisibilizadas, muitas vezes utilizando abordagens pedagógicas inovadoras, como jogos, produção literária, arte, dramatizações e recursos didáticos. A presença de cientistas como Marie Curie, Ada Lovelace, Lise Meitner e outras demonstra tanto a valorização de figuras emblemáticas quanto uma tentativa de diversificar o imaginário científico, incorporando nomes de mulheres negras, indígenas e de diferentes países. Isso dialoga diretamente com a reflexão de Silva e Ribeiro (2014) e Vieira (2023), que apontam para a necessidade de ampliar o reconhecimento das contribuições das mulheres, especialmente das que sofrem opressões múltiplas, no campo científico.



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Destaca-se também a atenção à interseccionalidade, sobretudo em relação à raça, classe e maternidade, presente em trabalhos como o XXI_T2 e o XXII_T8. Esses estudos reforçam a importância de abordagem crítica e contextualizada, que vá além da inserção de nomes femininos na história da ciência para discutir as estruturas que perpetuam desigualdades. Tal enfoque está alinhado com os estudos de Schiebinger (1999) sobre as desigualdades estruturais, e se confirma na análise qualitativa realizada. Outro ponto relevante é a diversidade metodológica presente nos trabalhos, pois muitas propostas valorizam a autonomia e o protagonismo estudantil, contribuindo para a construção de uma educação científica mais inclusiva e democrática. A valorização da representatividade feminina aparece como elemento recorrente nos relatos de experiência, convergindo com as discussões de Konzen et al. (2021) e Cunha (2024) sobre a urgência de práticas pedagógicas que promovam equidade, justiça social e diversidade na formação docente em Química.

CONCLUSÃO

Constata-se que, embora o tema das Mulheres nas Ciências no ensino de Química esteja ganhando visibilidade, sua presença ainda é restrita e esparsa. Isso reforça o que Rita, Maraschin e Lindemann (2021); Konzen *et al.*, (2021) e Cunha, (2024), indicam sobre a ampliação do debate na formação de professores. As representações das mulheres cientistas, apresentadas por meio de abordagens históricas, biográficas e pedagógicas, evidenciam um esforço em superar a invisibilidade e promover o protagonismo feminino, conforme destacam Silva e Ribeiro (2014) e Vieira (2023). Além disso, a incorporação da interseccionalidade, especialmente no que se refere à raça, classe e maternidade, reforça a complexidade das barreiras enfrentadas, em consonância com os apontamentos de Schiebinger (1999) e estudos contemporâneos sobre racismo estrutural e exclusão no meio acadêmico. Perspectivas nacionais evidenciam como diferentes marcadores sociais se articulam, impactando trajetórias acadêmicas e a visibilidade das mulheres na ciência, destacando a necessidade de práticas educativas e científicas mais inclusivas (Gonzalez, 1988; Carneiro, 2011; Ribeiro, 2017; Akotirene, 2019).

Metodologias ativas e propostas pedagógicas que valorizam a representatividade feminina e o protagonismo estudantil, revelam caminhos promissores para transformar práticas educativas e fomentar uma cultura científica mais inclusiva e justa. Assim, este estudo aponta para a importância de ampliar e qualificar as discussões, fortalecendo políticas, práticas pedagógicas e redes de pesquisa que promovam a equidade de gênero e a justiça social na formação científica.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CUNHA, M. **Comissão de Educação aprova projeto que inclui perspectiva feminina nos currículos escolares**. *Rádio Senado*, 27 de agosto de 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONZALEZ, L. **A categoria político-cultural de amefricanidade**. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, 1988. Disponível em:

KONZEN, M. S. *et al*. A invisibilidade histórica das mulheres na ciência e seus impactos na formação docente. **Revista Brasileira de Educação Científica**, v. 15, n. 3, p. 123–140, 2021.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 36. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

RITA, R.T ; MARASCHIN, A. de A; LINDEMANN, R. H. As mulheres na Ciência: o que mostram os trabalhos das RASBQ no período de 2015 a 2020? *In: ENCONTRO DE DEBATES SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA*, 40., 2021, Passo Fundo. **Anais ...** Cruz Alta, RS, 2021.

SCHIEBINGER, L. **O feminismo mudou a ciência**. Bauru: Edusc, v. 1999, 2001.

SILVA, F. F da; RIBEIRO, P. R. C. Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher". **Ciência e Educação (Bauru)**, v. 20, p. 449-466, 2014.

VIEIRA, D. L. **Direito à informação do consumidor frente aos produtos da engenharia genética**. 2023. 142 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Direito Constitucional em Ensino) - Instituto Brasileiro de Ensino Desenvolvimento e Pesquisa, Brasília, 2022.